

PRODUÇÃO DE VIDEOAULAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA: possibilidades e limitações

Douglas de P. FLORA¹; Juliana V. GRACIANO²; Eli F. T. TOLEDO³; Melina M. SOUZA⁴

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo discutir as possibilidades e limitações na preparação, produção e gravação de videoaulas no ensino de Geografia. Referindo-se, basicamente a um relato de experiência, utilizou-se da revisão da literatura enquanto embasamento teórico-metodológico para incrementar o debate. Devido as questões inerentes a pandemia de COVID-19, que culminou em eventuais paralisações e, posteriormente, retomada das aulas de maneira remota, as videoaulas e/ou aulas assíncronas se tornaram uma das principais ferramentas didático-pedagógicas neste período. Portanto, é imprescindível compreender sua real efetividade e aplicabilidade para a formação dos professores de Geografia e, sobretudo, para o aprendizado dos alunos no ensino básico.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Ferramenta didático-pedagógica; Aulas assíncronas

1. INTRODUÇÃO

As novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) representam um dos principais meios de interação global. As suas aplicabilidades se estendem desde o fluxo cotidiano de informação e até mesmo sendo responsáveis por grande parte das funcionalidades de muitos modelos de serviços hoje, tais como o de entretenimento, de finanças e, é claro, de educação.

A nossa análise em específico destaca a consolidação das videoaulas como uma importante ferramenta de ensino atualmente. Desta forma, a formação e atuação de professores deve contemplar a utilização destas ferramentas, uma vez que o período em que estamos demanda a inserção dessas tecnologias na educação. Neste breve texto, portanto, buscaremos apresentar alguns pontos importantes de discussões acerca da produção e aplicação dessas videoaulas no ensino de Geografia, visando discutir o que realmente contribui para o aprendizado ou o que pode ser um empecilho, considerando fatores importantes como a formação dos docentes, a disponibilidade de recursos e, obviamente, o acesso democrático dos alunos a esse tipo de conteúdo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Oliveira, Costa e Parreira Jr. (2012) incentivar a utilização de determinadas tecnologias contribui não somente como alternativa para as aulas, mas também potencializa fatores como a criatividade, a autocrítica, a liberdade e emancipação humana a partir de seu uso no ensino. Reforçando este argumento, Abdalla-Santos (2014) defende que a produção deste tipo de material

¹ Residente, Lic. em Geografia, IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas. E-mail: douglaspaula987@gmail.com

² Residente, Lic. em Geografia, IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas. E-mail: jujuvitor19@yahoo.com.br

³ Docente Preceptor, IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas. E-mail: eli.toledo@ifsuldeminas.edu.br

⁴ Docente Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas. E-mail: melina.souza@ifsuldeminas.edu.br

pode vir a contribuir com o preenchimento de “lacunas” no ensino de Geografia.

Entretanto, existem algumas problemáticas a serem relatadas no que tange a produção e gravação de videoaulas, especialmente no que se refere a relação existente entre a formação e atuação do docente e o aprendizado dos alunos. Dentre as funções fundamentais do professor de Geografia, está a mediação, a proposição de problemas os quais os alunos refletem e debatem, atingindo o conhecimento técnico e científico (CASTELLAR, 1999), porém que este conhecimento contribua, sobretudo, como motivação para uma eventual e real transformação em sociedade.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A concepção deste estudo está embasada, basicamente, em relatos de práticas docentes no Programa de Residência Pedagógica de licenciandos em Geografia do IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas e também na revisão de literatura acerca dos elementos que compõem o processo de produção de uma videoaula, a sua utilização como material didático-pedagógico e, por fim, em autores que discutem a relevância da educação e da formação de professores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O contexto de pandemia em que nos encontramos impossibilitou a execução de quaisquer atividades que envolvem um número expressivo de pessoas em um mesmo ambiente, como por exemplo as aulas presenciais. Devido a isso, as escolas e, especialmente, os professores tiveram de adaptar seus métodos e conteúdos a esta nova realidade. Atividades por *e-mail* ou *whatsapp*, aulas online por plataformas como *Google Meet* e *Zoom* e, principalmente, videoaulas gravadas foram as principais formas de se adequar a este chamado ensino remoto. As condições atuais evidenciaram uma série de questões como a falta de planejamento (obviamente, por se tratar de um fenômeno atípico), ausência de preparo e recursos insuficientes por parte dos docentes, o que dificultou a adaptação de todas as partes envolvidas. Vale destacar que as videoaulas gravadas demandam uma série de etapas fundamentais a serem consideradas.

A preparação de uma vídeo-aula envolve um fluxo do processo que é bem definido, sendo que este fluxo deve ser constantemente atualizado, pois com a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), principalmente dos equipamentos de áudio e vídeo é possível enriquecê-los, de maneira a potencializarem cada vez mais o processo de ensino/aprendizagem (OLIVEIRA; COSTA; PARREIRA JR., p. 03, 2012)

Para além dos recursos materiais, a preparação de uma videoaula deve buscar atingir requisitos fundamentais acerca do conteúdo e da didática que o docente desenvolve. Há de se preocupar em afastar a ideia de que a Geografia é um saber sem aplicação prática fora da sala de aula, prezando, sobretudo pela profunda investigação (CASTELLAR, 2005 apud ABDALLA-SANTOS, 2014). Para isto, também é necessário articular práticas e metodologias que façam com

que as videoaulas não sejam somente materiais de apoio, recursos especiais ou mesmo instrumentos que substituam e suprimam a relação professor-estudante em sala de aula.

Ao cogitar, então, a utilização desta ferramenta didático-pedagógica o docente precisa elaborar os seus planos ou roteiros de aula, destacando quais são seus objetivos, metodologias e conteúdo a serem abordados. Tais conteúdos devem estar embasados a partir de leitura aprofundada dos referenciais teóricos, juntamente com a coleta e análise precisa e verídica de dados e informações que contribuem para o debate. Desta forma, cabe ao professor recorrer a estes elementos para realizar uma videoaula clara e concisa. Tais passos são um exemplo aplicável, porém podem variar de acordo com as opções e necessidades dos professores e alunos.

Quando consideramos as experiências vivenciadas, por exemplo, no programa de Residência Pedagógica voltada a formação e capacitação de professores de Geografia, temos a noção de que o processo de atuação neste projeto também se deu de forma a seguir os limites do ensino remoto, acompanhados pela orientação de coordenadores e supervisores/preceptores. Destarte, reafirma-se que os procedimentos para a produção de materiais (neste caso, a videoaula), não podem ser tomados como fatos avulsos e aleatórios. Deve-se adequar, principalmente neste momento, os conteúdos e metodologias aos componentes curriculares pré-estabelecidos pelas escolas, tendo como referência também demais documentos nacionais para a educação. Entretanto, uma das estratégias a se considerar deve ser a de não se prender hermeticamente a rigidez curricular em detrimento de um ensino crítico e relevante da Geografia.

Para o professor organizar seu trabalho, é preciso compreender o que é prioritário ensinar em geografia, quais são os conceitos e conteúdos que devem ser priorizados por série, respeitando o desenvolvimento cognitivo, o que significa dar condições para que a criança possa fazer a sua leitura de mundo, que poderá ser feita a partir do conhecimento geográfico relacionado com a sua realidade (CASTELLAR, 1999, p. 57)

É fato recorrente as discussões que evidenciam as problemáticas acerca da caracterização da educação como um fenômeno realmente democrático. Mesmo as calamidades sanitárias, a exemplo da pandemia de COVID-19, não foram um estopim para se intensificar ações reais que culminem no acesso democrático ao ensino. Em aulas presenciais, nem todas as crianças em idade escolar vão à escola por diversos fatores que comprometem os estudos. Por outro lado, em aulas remotas, nem todas as crianças (mesmo aquelas matriculadas e que frequentavam a escola presencialmente) possuem condições e recursos para acompanhar videoaulas – mesmo que gravadas – ou mesmo participar de aulas síncronas e realizar demais tipos de atividades que demandam esses tipos de equipamentos que não são de fácil acesso a todos.

Além disso, a própria inserção de uma modalidade de ensino remota em tempos delicados como o atual pode ser um fator que atue como dificultador na adaptação de professores e estudantes, que não se familiarizam de modo satisfatório em determinadas condições.

Se a formação do professor é tão importante para melhorar o ensino, estamos de frente a um problema que requer uma solução prática e efetiva. Contudo, dar formação não significa mudar a prática. Em uma sociedade democrática, onde se confrontam múltiplos interesses e estratégias, a mudança do sistema educativo terá, necessariamente, um longo percurso (CASTELLAR, 1999, p. 58)

Na perspectiva do professor, a prática docente é sempre composta por variados momentos nos quais a realidade implica na inovação, na adaptação e na utilização de melhores caminhos para o ensino. Todavia, é imprescindível que o profissional de educação tenha oportunidades de acesso a formações que lhes garantam condições para executar a sua função. É necessário que o professor tenha também acesso a recursos dos mais variados e que haja maior reconhecimento do seu trabalho. Um dos grandes desafios na atual conjuntura é a ausência de valorização do profissional e a falta de garantia desses direitos, o que sobrecarrega os professores e os demandam funções que não lhes cabem, tornando ainda mais precário o ensino no Brasil.

5. CONCLUSÕES

As considerações feitas na discussão deste texto não tiveram como foco somente incentivar ou criticar fervorosamente a utilização das videoaulas como recurso educacional no ensino de Geografia. A trajetória teve por intuito apresentar uma variedade de possibilidades de aplicação deste material, ao mesmo tempo em que salienta que existem algumas problemáticas que merecem atenção no debate, assim como qualquer outro elemento no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, devido as inúmeras controvérsias causadas em função da pandemia, o uso das videoaulas surgiu como um instrumento urgente para substituir as aulas presenciais. Como mencionado anteriormente, as videoaulas possuem alguns procedimentos e condições importantes a serem considerados e ignorar tais aspectos pode suprimir a sua capacidade didático-pedagógica para o aprendizado na Geografia.

AGRADECIMENTOS

À CAPES e ao IFSULDEMINAS pela oportunidade de participação na Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

ABDALLA-SANTOS, S. **Instrumentos educacionais para o ensino de Geografia: um estudo sobre a produção de videoaulas.** Universidade de Brasília. (Dissertação de Mestrado). 2014.

CASTELLAR, S. M. V. **A formação de professores e o ensino de Geografia.** São Paulo: Terra livre. 1999. p. 51-59.

OLIVEIRA, R. G. D. de; COSTA, M. O.; PARREIRA JÚNIOR, W. M. **Video-aulas: uma aplicação didático-pedagógica.** IV Encontro Inter-Regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste de Formação Docente para a Educação Superior, 2012.